

VASCO MC MARTINS

6251

VASCO MC MARTINS

O ALARME!

JORNAL POPULAR PORTUGUÊS

Escreve-nos para:

O ALARME
22, Village du Rif
38640 - Claix

Dos Trabalhadores para os Trabalhadores

AGOSTO-SETEMBRO 74

1FR.

nº23

Para pagamento:

C.C.P. PAYAN Charles
nº257 08B Grenoble
importante:
no remetente junto do
teu nome põe (O.A.)

O Silva, o Zé, a Sra. Albertina e os seus problemas

Zé: - Olha lá, ó Silva, tu na última vez falaste de que o povo se devia organizar. Acho que isso é porreiro, mas explica lá como é que a gente se pode organizar.

Silva: - O povo para poder acabar com os patrões, toda a burguesia e a canalha que está do lado deles deve-se organizar. Mas há diversas formas de fazê-lo conforme o local e as condições onde nos encontramos.

Sra. Albertina: - Nos bairros, no campo, na fábrica e nos quartéis, em cada um destes sítios a organização não é a mesma, embora toda tenha o mesmo fim.

Silva: - É isso mesmo. Em cada sítio temos de fazer atenção às condições concretas que existem. Assim, por exemplo, devemos ver quais são as pessoas de confiança com quem nos podemos reunir; devemos fazer atenção para que nesses grupos não entrem pessoas que possam vir a denunciar-nos. E depois com esses grupos devemos fazer um trabalho justo no local para fazer com que todo o povo compreenda a linha operária.

Zé: - Então ouve lá como é que me posso organizar no meu bairro?

cont. pág. 7

ENTREVISTA com Pescadores de Matosinhos

P. - Porque é que estão em greve?

R. - Porque os armadores não nos querem pagar mais, nós estamos a ganhar uma miséria. Fomos para a greve para os obrigar a pagar melhor.

P. - Corre por aí que a Rússia vai enviar sardinha que será vendida a 3#50 o kg?

R. - Era bom que os estivadores não descarregassem o peixe se ele vier. Se vier peixe de fora isso é mais uma prova de que o governo está contra nós.

A vinda do peixe de fora vem prejudicar muito pouco os armadores, uma vez que os barcos estão parados por nós estarmos em greve. Esse peixe vem mas é para tentar tirar força à nossa luta. É contra nós, pescadores, que esse peixe vem. Mas nós acabaremos por vencer.

O peixe vem mas é para defender a mama dos patrões das conservas. Não é para o povo ter peixe, é mas é para as fábricas dos patrões das conservas continuarem a trabalhar.

cont. última pág.

AS GREVES SÃO UMA ARMA NAS MÃOS DO POVO

PIQUETE DE GREVE NA MABOR ! ...OS CAPITALISTAS DE CHAPEU ALTO A COMEREM COM JACTOS NOS CORNOS !



o nosso jornal faz dois anos

O ALARME!

JORNAL POPULAR PORTUGUÊS

Dos Trabalhadores para os Trabalhadores
MENSAL 1



LÊ · DISCUTE · ASSINA · DIVULGA · COLABORA !

A Imprensa

ao Serviço do Povo!

Durante estes dois anos O Alarme saiu regularmente todos os meses. Foram dois anos de trabalho e de luta. Tendo saído pela primeira vez em Agosto-Setembro de 1972 como jornal dos portugueses da região de Grenoble.

O Alarme saiu da casca em Janeiro de 1974 como jornal popular português.

Ora isto só foi possível com a participação dos trabalhadores que em Portugal e na emigração fizeram do Alarme o porta-voz dos seus problemas, dos seus anseios, das suas lutas e das suas vitórias.

O POVO ESCREVE

as cartas da família são uma fonte de informação

OS BALDIOS DO POVO!

Nos amplos do Norte
Os florestais
Roubam os baldios ao povo
E plantam lá pinhais

Ocupam as terras
E expulsam os camponeses
Vendem resina e madeira
P'ra encher a pança aos burgueses.

Dos baldios ao vinho
Os grandes querem-no todo
E os cofres vão-se enchendo
À custa de explorarem o povo

As câmaras municipais
E alguns padres à mistura
Chamam a guarda republicana
P'ró povo não deitar faladura

Alto lá gritam os camponeses
Basta já tanta exploração
Unamo-nos com os operários
E avancemos p'rá nossa revolução

Assim vemos os exemplos
De Telões e Cardial
Onde os camponeses em peso
Atacaram os senhores do capital

Também do Vouga e da Apúlia
Nos deram uma grande lição
Ao recuperarem as terras
Decididos e com

Organizados p'rá luta
Contra os florestais e a burguesia
Os baldios são do povo
No combate de dia a dia

Um por todos, todos por um
Com foices e enxadas
Porrada nos ladrões do povo
Vitória das massas exploradas

Operários e camponeses
Gritai bem alto o refrão
Organizados e com armas
Pelo Socialismo e pela Revolução.



Grenoble

Camaradas,

Depois de ler a vossa revista Spartacus fiquei muito contente, está mesmo uma maravilha. Só é pena é não sair todos os meses.

Era preciso era que houvesse muita malta a colaborar, assim talvez pudesse sair.

Era bom que houvesse muita gente a colaborar porque quando leio as vossas revistas ou O Alarme aprendo sempre coisas bestiais. Não é nada como essas revistas burguesas onde não se aprende nada, porque eles só põem o que lhes interessa a eles e não o que interessa aos trabalhadores. Mas pode ser que um dia essas revistas, jornais e todas as porcas acabem, e até eles!! É preciso é o povo unir-se e organizar-se, o resto será fácil.

Bom camaradas, um abraço deste que espera com ansiedade o fim da exploração.

Camaradas,

Por vezes perde-se tempo a procurar nos jornais burgueses que são feitos para nos enganarem, notícias que revelam o que pensa o povo da situação no nosso país, quando há um meio muito melhor para ver isso; são as cartas que nos escreve a família que está em Portugal.

Se conseguíssemos juntar um grande número de cartas familiares e as léssemos juntando a umas o que vem escrito nas outras teríamos de certeza a melhor fonte de notícias que existe e como se diz "A VOZ DO POVO NÃO MENTE".

Para começar aqui vai a carta que a mãe dum desertor enviou ao filho.

"Queridos filhos e netinhos que estejam todos bem de saúde é que nós desejamos, nós ficamos bem felizmente.

Mário, recebi há dias a tua carta, peço desculpa de só agora te escrever mas não sei se sabem que os correios têm estado em greve desde segunda-feira ou seja desde o dia 17 e só hoje é que começaram a trabalhar, até ver, pois pelo que já ouvi dizer não foram satisfeitos os pedidos que eles tinham feito, que era 6 mil escudos o ordenado mínimo e 35 horas de trabalho por semana o qual alguns ficaram com 4 mil e quinhentos escudos e as horas ficaram na mesma como dantes, por isso, não me admira nada que qualquer dia estejam outra vez em greve.

Mário, tenho-te a dizer que sobre o que me dizes na tua carta tens razão pois já vi que a porcaria é a mesma só o que mudou foram as moscas de resto estamos mais ou menos na mesma.

Pois é certo que eu muitas coisas não percebo por isso gosto de ler certas coisas que é para ver se abro mais um bocadinho os olhos, pois já há muitos anos que eu me sinto revoltada, em primeiro pela vida de escrava que levei, toda a vida a trabalhar e sem ter nada e em segundo por me ver privada de poder estar ao pé daquilo que mais me é querido na vida, que são os meus filhos, e tudo isto por causa de meia dúzia de bandidos que nos têm roubado, por tudo isto não posso estar satisfeita. Senti alguma alegria nos primeiros dias mas logo entristeci quando ouvi dizer que aqueles dois bandidos do Caetano e do Tomaz tinham ido para o Brasil sem o povo saber de nada. Só soube depois de os levarem. Outra coisa que também não achei que estivesse certo, pois se dizem que já não há censura, porque é que no outro dia estavam a dar a reportagem directa do mercado da primavera aonde os artistas fizeram lá um teatro onde apresentavam o Caetano, o Tomaz e o Cerejeira e a mulher do Tomaz e a certa altura cortaram a ligação, pois eu afinei e disse ao pai. Então há ou não há censura?!!

E o pai o que diz é que isto é preciso é calma e que isto para agora serviu e depois logo se vê o resto.

Por isso, olha, vamos andando e para diante é que é o caminho. As conversações e a independência também não vejo nada. Por isso, acho bem que vocês não venham cá abaixo. Eu estou a ver que se calhar nós é que ainda iremos para aí pois já tudo isto me enjoa.

Mário, gostei muito de ler o jornal que me mandaste, só ainda não tive tempo de ir a casa da tua irmã para ler o outro mas se calhar vou lá amanhã pois eu gosto imenso de ler estas coisas que faz a gente ver onde está a verdade.

Camaradas,

Estamos de acordo que através das cartas das famílias aprende-se muita coisa sobre Portugal.

Pedimos que todas as pessoas que recebem cartas com notícias fresquinhas e interessantes nos comuniquem.



Luxemburgo, 26/6/74

Ao jornal O Alarme os meus maiores votos por uma tiragem maior.

Tendo lido dois dos vossos jornais, quero ser vosso assinante, mas também queria que me enviassem todos os discos da colecção Revolta dos camaradas.

Até esta data fui assinante do jornal "O Salto" e como já lá vão dois meses nem pelo correio nem a salto, me chegou o jornal sou obrigado a concordar com o artigo que vocês publicaram no Alarme de Maio "O Que São Os Jogos Florais" e até gostava que o Alarme continue a divulgar os "tachistas" e os "oportunistas".
POR UM PORTUGAL LIVRE E SOCIALISTA!

Não só os jogos florais mas os exemplos continuam: assim o jornal "O Salto" lançou também uma campanha de recolha de fundos para uma ambulância para a república da Guiné Bissau. Parece-me andam a brincar com o pessoal porque alguns meses depois suspenderam a campanha, chegando à desvergonha de afirmarem num comunicado que os trabalhadores portugueses abandonaram esta iniciativa.

Ora os trabalhadores portugueses já não vão em cantigas e sabem distinguir quem são os seus defensores daqueles que os enganam.

A estes meninos o povo, um dia, há-de lhes pedir contas, por estas e por outras!



Passa o tempo, passa o tempo
E nada modificou
Foi o Caetano p'ró Brasil
E o Spínola ficou

E o Spínola ficou
P'ra continuar a roubar
A gatinha que trabalha
E o Soares a ajudar

E o Soares a ajudar
E o Cunhal a dar a mão
Mas o povo vai se vingar
Vai fazer a revolução.

Vai fazer a revolução
Contra essa banda de ladrões
Que nos anda a roubar
P'ra encher a barriga aos patrões.

Um jovem.

O Alarme pág. 2

NOTÍCIAS DA REGIÃO DE PARIS

Montparnasse

No dia 23 de Junho, a malta do clube operário português de montparnasse organizou um convívio de trabalhadores que decorreu num ambiente de camaradagem e entusiasmo que agradou.

O grupo de Teatro do Clube de Gentilly representou a peça que acolheu vivos aplausos a cada momento de tal forma os problemas levantados pela peça estavam na alma dos trabalhadores.

Os pioneiros disseram alguns poemas populares do poeta do povo António Aleixo e num poema vibrante lembraram a ceifeira alentejana Catarina Eufémia.

Um grupo de participantes da festa com uma viola subiu para o palco tocando e cantando e assim toda a sala cantou e dansou ao som de "Viva a Liberdade", "Na Casa do Operário" e outros cantares populares.

O entusiasmo ou a falta de coordenação do grupo dos camaradas de Montparnasse fez que não conseguisse levar a fundo o pedido para a ajuda das lutas dos trabalhadores em Portugal, razão porque tinha sido organizada a festa. Mesmo assim arranjou-se 25 francos na sala e 175 francos de lucro no bar, faz um total de 200 francos que enviamos juntamente para a caixa de Apoio Permanente às lutas em Portugal, como sinal de união para a libertação total dos trabalhadores das garras assassinas da exploração.

Em frente pela vitória dos operários, camponeses e pescadores no caminho libertador.

Na sala cartazes manuscritos reclamavam "FIM DA GUERRA COLONIAL JÁ", "UM POVO QUE OPRIME OUTRO POVO NÃO É LIVRE", "A LIBERDADE E A INDEPENDÊNCIA DIREITOS SAGRADOS DE TODOS OS POVOS", "INDEPENDÊNCIA TOTAL E IMEDIATA PARA AS COLÓNIAS" "REGRESSO DOS SOLDADOS E MARINHEIROS"!

STAINS

FESTA POPULAR

Realizou-se no dia 30 de Junho uma festa portuguesa em Stains onde compareceram cerca de 100 pessoas.

Nós contávamos com muita gente e na sala cabia muita mais.

Devido a vários erros de organização da festa, e o principal foi o de estar mal indicado o local, muitos portugueses não conseguiram dar com o sítio. Outros, porém, apontaram o erro de não termos dado a importância devida ao contacto directo nos locais de concentração de trabalhadores, insistindo sobre a festa e como ela deveria ser orientada.

Todos os trabalhadores ficaram entusiasmados com a actuação de "Os Camaradas" mas nem todos gostaram da peça de teatro.

No fim da festa cerca de 20 pessoas discutiram sobre a festa, sobre a formação do clube e a situação política em Portugal.

Para a próxima vez temos de nos organizar melhor para não cometermos erros.

Na festa conseguimos recolher 138 frs. que foram enviados para o nosso jornal "O Alarme" com destino à Caixa permanente de Apoio às lutas em Portugal.

EM FRENTE, TRABALHADORES DE STAINS!

Bonneuil sur Marne

No sábado dia 29 de Junho, realizou-se uma festa com o seguinte programa - de tarde: futebol, solteiros contra os casados; de noite: canções com "os camaradas", teatro operário de Gentilly e baile popular. Quanto ao futebol os solteiros ganharam aos casados por 4 - 2, num jogo em que a união e a camaradagem foram as notas dominantes. O futebol estava para ser em Bonneuil teve que ser alterado para o campo de Limeil-Brevannes, em Brevannes devido a obras no campo do primeiro. Quanto à noite, na sala de festas da câmara de Bonneuil, a festa esteve animada, houve muita discussão e estavam presentes cerca de 250 pessoas, que aplaudiram, tanto as canções como o teatro, principalmente o fim do teatro, com quase toda a gente a gritar: "Operários, soldados, camponeses, unidos e para a frente que os burgueses não são nada e o poder é cá para a gente"!

No entanto, a festa começou tarde em relação ao que estava marcado (9h da noite), e aconteceram algumas coisas que passamos a contar.

- A tentativa do sr. maire e dos seus ajudantes de recuperarem a festa, sendo os seus "patrões"!

Quando pedimos ao sr. maire se havia possibilidades de nos ceder a sala de festas para uma festa popular, antes um mês e meio da festa, ele acedeu à nossa ideia e não pôs problemas quanto à sala. Mas, entretanto, o sr. maire e os seus ajudantes sabem que vendemos o jornal O Alarme nos mercados da zona e a partir daí começam os entraves à festa. Pedem-nos que arranjassemos uma associação legal para pedir a sala e legalizar a festa. Pois diziam, que não davam a sala a particulares mas sim a grupos ou a associações legais.

- Põe-nos problemas quanto à festa "O que seria dito na festa" devia-se obedecer ao sr. maire que dizia: "nada de políticas na festa, nem venda de jornais, etc."

- Dizem-nos a uma semana da festa que o campo de Bonneuil está em obras e que, portanto, não pode ser lá o desafio.

- Quanto à associação legal encontramos uma associação que nos passou uma carta a pedir a sala e entregamo-la juntamente com o programa da festa ao sr. Maire.

Passados dias este diz-nos que a associação não serve pois os seus presidentes eram gauchistas e que, portanto, não iam de encontro às ideias do sr. maire...

Disse-nos mais: - que arranjassemos outra associação mas dentro dos limites estabelecidos pelo sr. maire e pelo partido comunista francês e inclusive aconselhou-nos a ir pedir a uma associação de portugueses de Champigny... Mais ainda: caso não encontrássemos uma associação que passasse a carta a pedir a sala, seria o P.C. francês a legalizar a mesma, isto dentro do plano do P.C. francês... e dos seus amigos portugueses de tentar recuperar o nosso trabalho.

Ora tudo isto, era para nos entravar a nós um grupo de trabalhadores da zona, a não fazer a festa, deitando "tudo por água abaixo" ou então o sr. maire e os seus ajudantes queriam era tomar a festa em mãos e apoderar-se do fruto do nosso trabalho, como os patrões nos fazem todos os dias. E dizem-se estes senhores comunistas ser amigos dos portugueses e dos emigrantes, quando para se conseguir

uma sala para uma festa de portugueses foi preciso tanta coisa - mais do que em Portugal no tempo do fascismo do Caetano.....

EM FRENTE PELA FORMAÇÃO DUM CLUBE DE TRABALHADORES EM BONNEUIL!

ABAIXO OS FALSOS AMIGOS DO POVO!

Camaradas,

Não é só em Bonneuil que o Sr. Maire que se diz comunista tenta travar a organização dos trabalhadores portugueses. Também em St. Martin d'Hères, como já foi noticiado no Alarme, o Maire, falso comunista, retirou-nos a sala sem razões nenhuma e cada vez que queremos a sala é preciso pedi-la. Como vemos eles são todos a mesma corja.

LONGJUMEAU

Camaradas,

Estas minhas primeiras palavras são para vos enviar um grande abraço em nome de todos os camaradas da comissão para a formação do clube operário em Longjumeau, pelo sucesso que o nosso jornal tem obtido mês após mês junto dos trabalhadores desta região.

Que o jornal continue cada vez melhor e se torne um enorme estandarte da liberdade é tudo quanto nós mais desejamos e lutamos para isso.

Esta minha ou seja nossa carta, desculpem de falar em minha, mas fui eu que na última reunião da comissão abordei este assunto. Nessa reunião verificou-se que todos os camaradas estiveram de acordo que há qualquer coisa no nosso jornal que não está muito correcto. Nós achamos que as palavras obscenas podiam ser substituídas por outras que exprimam a mesma força. O problema cremos ser fácil de resolver entre nós.

Claro que os camaradas de certas regiões do nosso país empregam mais frequentemente esta linguagem até para se exprimirem melhor. Nós compreendemos tudo isso e pedimos desde já as nossas sinceras desculpas se contrariamos nesse sentido os leitores do Alarme que têm enviado artigos com as tais palavras obscenas, mas somos obrigados a fazê-lo para que o nosso jornal seja ainda melhor e possa ser lido por todo o povo português seja ele do Norte ou do Sul.

Desta maneira as crianças também poderão ler o jornal, pois elas estão interessadas em saber o que os avós delas sofreram e o que os pais continuam a sofrer até fazermos a REvolução Popular. Elas querem e exigem estar ao corrente de tudo o que se passa e aqueles que hoje têm 10 e 12 anos serão amanhã os continuadores da nossa luta.

Finalmente não são essas palavras que vêm tirar o valor do nosso jornal, mas se as eliminarmos, evitar-se-á certas críticas que só vêm atrasar o nosso trabalho.

Terminamos esta carta com um único desejo; que O Alarme continue um verdadeiro defensor dos nossos interesses e da verdade.

Comissão para a formação do clube operário em Longjumeau.

O Alarme pág. 3

alerta camaradas!

PIDES À SOLTA NA EMIGRAÇÃO

Ora nós emigrantes já sabíamos que a Pide andava à solta no estrangeiro. Acontecia que esses cobardes traidores do povo e defensores da burguesia denunciavam-nos pela calada.

Acontece que neste momento tentam descaradamente impedir que os trabalhadores se organizem e que assistam a reuniões como aconteceu em Marselha nos estaleiros navais da CIOTAT. Estando um grupo de trabalhadores portugueses convocado para uma reunião inter-sindical em colaboração com a CGT e a CFDT, a Pide tentou impedir que estes trabalhadores assistissem à reunião. Tendo do seu lado o consul o qual montou uma campanha dizendo que se estes camaradas assistissem a esta reunião seriam despedidos.

Ora esta até faz rir!! Já o consul também dá voz de despedimento.

Pois estamos mesmo a ver que cônsules, pidescos e todos os outros parasitas é tudo a mesma corja.

Não é lá porque as reuniões da CGT e da CFDT nos interessem porque nós sabemos bem que até estes estão do lado dos patrões.

Camaradas, organizemo-nos por todo o lado montando grupos de caça à pide assassina, massacremo-los como esses piratas já fizeram a tantos dos nossos camaradas que lutavam pelo mesmo que nós lutamos.

CAÇA E MORTE À PIDE!
ABAIXO OS CONSULES!
VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES!



ATENÇÃO CAMARADAS TRABALHADORES!

Actualmente os patrões fazem apelo a médicos inscritos em agências comerciais, como por exemplo a SECUREX, para visitarem os trabalhadores com baixa por doença e mesmo accidentes de trabalho, especialmente os que recebem integralmente o seu salário, com o fim de os declarar aptos a trabalhar.

Vários trabalhadores se têm queixado pois mesmo doentes vêm-se obrigados a retomar o trabalho devido aos papéis de alta que esses canalhas lhes passam.

Camaradas, estas visitas só podem ser feitas pelos médicos da Sécurité Sociale mas com o fim de controlar o tempo de repouso no domicílio.

Nenhum médico tem autoridade para vos obrigar a trabalhar se estais doentes. Só devemos receber em nossa casa os médicos que nós próprios chamamos ou os que se identifiquem como sendo enviados pela Sécurité Sociale e fechemos a porta no focinho aos vendidos ao patrão.

Não nos devemos deixar levar por mais esta manobra do patrão e se tivermos alguma dúvida dirigamo-nos aos camaradas que vendem o jornal.

Faz-te correspondente
do Alarme na terra
onde trabalhas.
Envia-nos Notícias

PARIS

Camaradas,

Vou contar um caso que aconteceu na fábrica onde trabalhei "Les Cables de Lyon", de Bezons, que faz parte do poderoso grupo C.G.E.

Parece-me que mostra duas coisas:

- As perigosas condições de trabalho a que estão sujeitos os operários.

- E a linha anti-trabalhadora dos sindicatos (neste caso CGT) que defendem a todos os níveis os interesses dos patrões.

Quando entrei na fábrica para começar o turno das 6 às 14 horas, soube que um camarada operário tinha perdido uma das mãos numa máquina durante o trabalho quando era mais ou menos 4 horas da manhã. Eu e os camaradas árabes e franceses discutimos, recusamos violentamente as más condições de trabalho. Além de ser um local que intoxica quem lá trabalha, a central plástica, sítio onde se deu o acidente, obriga ainda os operários a lidar com máquinas perigosas e mal protegidas.

A discussão alargou-se e chegou-se à conclusão que, quer no resto da fábrica quer na indústria em geral (havia companheiros de trabalho que já tinham passado pela Renault, pela Citroen) ou no batiment os trabalhadores são obrigados a arriscar a vida para ganharem salários de miséria. Vimos como o cansaço de quem é obrigado a fazer o desumano trabalho por turnos pode ter contribuído para que o nosso infeliz camarada tenha ficado mutilado.

O ambiente era de indignação e de revolta tanto mais que soubemos que o acidentado teve que esperar cerca de meia hora pela chegada da ambulância sentado na loja do porteiro! A fábrica de noite não tem assistência médica.

Dizem os patrões que a lei não os obriga. Obrigam-nos a trabalhar mas não há mé dico!

Por volta das 7 da manhã começaram a chegar os chefes e os patrões para ver como é que foi como se eles não soubessem que as máquinas que lhes dão lucros fabulosos podem matar os operários que têm que lidar com elas.

No meio dessa corja toda aparece o delegado da C.G.T. - Faucher - que se sai logo com esta: "Como é possível isto acontecer? Tão inconsciente? A culpa foi toda dele!" E foi-se embora.

Acho que não é preciso mais. A C.G.T. que a outro nível atraiçoa os operários com o revisionismo desviando as justas aspirações políticas dos trabalhadores, que analisando-as para simples e raras reivindicações salariais, a C.G.T. manda delegados como Faucher tomarem posições directas contra os trabalhadores defendendo descaradamente os patrões.

ABAIXO O ESTADO CAPITALISTA!
ABAIXO A EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM!
EM FRENTE PELA CRIAÇÃO DE COMITÉS OPERÁRIOS QUE DEFENDAM REALMENTE OS TRABALHADORES!
EM FRENTE PELA EDIFICAÇÃO DO SOCIALISMO!

Um trabalhador dos "Cables de Lyon" fábrica de Bezons



EMIGRAR NÃO É SOLUÇÃO

cont. da pág. 6

de pagar alfândega só não pagava se tivessem de uso mais de um ano.

Esta forma de extorquir dinheiro aos emigrantes não é a única, assim como não fui eu o único a tratar destas coisas.

Eles têm outros métodos para fazerem os seus ordenados e pagarem aos laçaios dos patrões, governos e companhia e conseguem-no porque a mais insignificante declaração é bem paga por nós; registos de nascimentos, casamentos, licenças militares, passaportes, etc.

Tudo que os burocratas criaram para darem ares de organizados e indispensáveis, mas nós sabemos para nada servir a não ser ficarmos com menos uns francos.

Camaradas, para acabar com estes vampiros que continuam a viver à custa de quem trabalha só temos uma solução.

Unirmo-nos, organizarmo-nos e lutar contra quem nos explora e nos oprime, tendo a coragem de denunciar todo o falso amigo do povo e os seus sistemas de exploração.

EM FRENTE PELA DESTRUÇÃO DO APARELHO DE ESTADO CAPITALISTA
ABAIXO A DEMOCRACIA BURGUESA!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

Um leitor amigo do Alarme

DESPEDIMENTOS

cont. da pág. 8

Nesta total união havia o fascista do guarda livros que ameaçava as operárias, e era portador duma arma. Chegou mesmo a determinada altura a puxar por ela e a apontá-la. Dizem que este "estupor", aliado ao patrão dizia para não pagar que os operários haviam de se render. Passaram dias e o patrão ao ver que dali não tirava nada, pois todos os operários unidos formavam um só, mandou entrar as 4 operárias que tinha despedido.

Camaradas, todos os operários de todas as fábricas deveriam seguir o exemplo dos trabalhadores da T.V.P. pois só assim na luta é que se evitam os despedimentos feitos pelos bandidos dos patrões que tentam com todas as forças tirar novamente aquilo que o povo alcançou com as suas lutas.

caixa de apoio permanente às
lutas em Portugal

Dinheiro recebido durante o mês de Julho:
Festa em Montparnasse 200 Fr.
Festa em Stains 138 Fr.
Um grupo de Mulheres 60 Fr.
Uma equipa do Alarme 80 Fr.
2 Camaradas de St. Martin
d'Hères 40 Fr.



MAS A LUTA CONTINUA!

O Alarme pág. 4

UM GRUPO DE TRABALHADORAS ESCREVE-NOS



O PAPEL DA MULHER NA REVOLUÇÃO CHINESA

Antes da Revolução Popular Chinesa, a mulher chinesa não só era ferozmente reprimida pela classe dominante, como pelo homem em geral.

Era sistematicamente submetida a condições feudais odiosas que tinham por fim fazer dela objecto de luxo, de prazer, máquina de fazer e criar filhos e escrava da sociedade. As moças eram vendidas muito novas às famílias dos noivos, (por somas variáveis) que se serviam delas como criadas. Claro que tanto para a venda, como criada, ou como para o casamento, ninguém lhes perguntava se elas estavam de acordo ou não com todo este tráfico, para que dispunham delas como se fossem uma mercadoria qualquer.

Muitas delas preferiam o suicídio a um casamento indesejável e uma vida de escravidão.

Pouco tempo após o nascimento as crianças do sexo feminino, eram submetidas a tortura tipo medieval que consistia a ligarem-lhes os pés bem apertados para que estes não se desenvolvessem normalmente, pois na época as raparigas para serem apreciadas pelos homens, tinham que ter os pés pequeninos (era a moda da altura).

As viúvas não tinham direito de se casar novamente, pois ficavam propriedade da família do defunto marido.

Todos estes aspectos odiosos e muitos outros mais inqualificáveis, faziam da mulher chinesa uma escrava, de quem se exigia o corpo para o prazer e trabalho e a quem se escravizava o cérebro para a impedir de pensar.

Foi nestas condições repugnantes para a condição humana, que o glorioso partido comunista chinês soube enquadrar as mulheres como parte integrante do povo chinês na gloriosa revolução popular.

Se a mulher chinesa se sente hoje libertada, deve-o essencialmente à grande vitória do povo chinês dirigida pela sua vanguarda revolucionária, o partido comunista chinês que nas suas fileiras soube enquadrar o ardente espírito de luta da mulher chinesa.

Ela soube conquistar a sua libertação, ajudando a luta pela libertação do povo chinês, seja com armas na mão durante a revolução, no seio da sociedade e da família onde ela para nada contava, seja na fábrica ou no campo onde ela trabalha ao lado do homem, fazendo o mesmo traba-

lho que este, participando assim dumaneira directa e activa na sua própria emancipação e na do povo trabalhador em geral.

A mulher chinesa tem sabido com o tempo conquistar o reconhecimento do povo chinês, pois tem provado na prática de quanto é capaz a sua fugacidade revolucionária.

A propaganda do P.C.C. depois da Revolução Popular, encoraja a participação das mulheres na vida social, profissional e política do país e ao mesmo tempo no internacionalismo proletário. Esta propaganda fez compreender a muitas mulheres que até lá tinham ficado em casa, "reino julgado natural da mulher", que a construção dum nova china mais justa, era impossível sem uma participação activa delas.

Organizam-se então comités de bairro e de ajuda nas zonas rurais. As mulheres organizam-se também em unidades de produção em oficinas artesanais.

Na fabricação de objectos diversos de utilização doméstica e industrial as mulheres também participam.

O Partido, analisando objectivamente estas iniciativas, facilita-lhes estas tarefas, enviando-lhes operários de vanguarda para lhes ensinarem os processos mais avançados. A divisa era: fabricar produtos de boa qualidade com o menos de despesa possível, utilizando materiais recuperados, etc. Devido à melhor formação e informação da mulher, a produção diversifica-se e as antigas oficinas rudimentares de ontem, são hoje verdadeiras fábricas modernizadas e especializadas.

O nível de instrução da mulher aumentou consideravelmente, pois ela não só tem constantemente a preocupação de se instruir politicamente (em grupos de leitura e de discussão política no bairro ou na fábrica) como também o que é muito importante para a construção da pátria socialista, aprender os novos processos de produção.

A mulher chinesa está completamente integrada na vida profissional, sendo esta integração facilitada pelas leis sociais que existem, pois elas são as mais progressistas do mundo.

Existe uma creche ao lado de cada fábrica, as mulheres têm meia hora livre cada vez que têm necessidade de dar o

peito aos filhos. Hoje elas podem casar com quem quiserem ou divorciarem se for necessário. O Partido aconselha o casamento tardivo, isto é, a partir dos 25 a nos para as raparigas, e 27 anos para os rapazes.

Nestas condições não só a mulher tem ocasião de aprender um ofício antes de se casar e não ficar em casa como era antigamente, mas também de ter mais tempo disponível para o trabalho político. Tudo isto dá à mulher chinesa muita confiança no partido no avanço da revolução comunista e nela mesma.

Hoje ela já participa nos comités de bairro e em cada nível organizativo da organização comunista e do povo. É evidente que a relação numérica entre a participação dos homens e das mulheres na vida política do país, ainda não atingiu um nível desejável destas, mas é preciso julgar este fenómeno à luz das realidades concretas entre o estado em que se encontravam os homens e as mulheres chinesas antes da revolução que punha as mulheres numa situação de muito mais reprimidas que os homens embora a situação destes fosse deplorável. Outro facto concreto que explica esta situação é que a revolução chinesa tem pouco mais de duas dezenas de anos, que a luta de classes continua, que é evidente que o problema complexo da mulher com uma série de condições de inferioridade em relação ao homem e à sociedade em geral impostos pelos senhores de ontem, não se resolve de um momento para outro, embora o partido tenha feito esforços fantásticos nesse sentido.

Esta política coerente do partido em relação ao importante problema da emancipação da mulher tem como resultado, um avanço real da libertação da mulher que em qualquer outro país não tem em tão pouco tempo.

SIGAMOS O EXEMPLO DAS MULHERES DA CHINA!

"QUE CADA COZINHEIRA APRENDA A DIRIGIR O ESTADO"

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!



Grupos de estudantes que ajudam a abrir uma estrada nas horas livres.

EMIGRAR NÃO É SOLUÇÃO



St. Apolónia

Camaradas,

Quando resolvemos mudar o rumo da nossa vida, tentando na imigração solucionar parte dos nossos problemas, estávamos longe de imaginar a série de dificuldades que nos iam surgir, bem como os grandes obstáculos que tínhamos de vencer.

Ao sairmos da nossa terra; dizendo adeus à família, uma ideia tínhamos bem vincada dentro de nós.

Regressarmos um dia, mas regressarmos com uns patacos que nos defendessem no futuro da negra miséria em que vivíamos podendo por este meio dar aos nossos filhos uma vida mais limpa e farta.

Com esta ideia que nos queimava o cérebro como ferro em brasa, (como dependesse do dinheiro o futuro dos nossos filhos e não de nós trabalhadores!!) fizeram alguns de nós a viagem clandestina, atravessando as fronteiras por montes, rios e alguns por mar, passando fome e frio, ficando alguns pelo caminho, muitos dos quais nunca mais se ouviu falar deles.

Alguns passadores escroques e asquerosos sanguessugas dos trabalhadores, fazem vítimas de civias, mulheres e moças, impondo-lhes a sujeição dos seus caprichos de bestas, pela força e pelo terror, ameaçando-as de as abandonar em plena serra.

Outros, depois de receberem o dinheiro das passagens, dinheiro que na maioria dos emigrantes era conseguido com sacrifícios, ficando alguns empenhados com parentes e amigos, eram eles próprios a fazer a denúncia dos grupos que se encontram travados nos montes.

Muitos usavam a tática de a pretexto de ir vigiar os arredores, punham-se em fuga, nunca mais aparecendo às vítimas que abandonavam.

Estas foram as primeiras formas de exploração sofridas no estrangeiro ao abandonar Portugal.

Todos estes crimes que foram e ainda são cometidos contra os trabalhadores, só foram possíveis e continuam a ser enquanto houver governos como o nosso que exploram até à morte a classe trabalhadora, que pretendem e tentam reduzir ao silêncio os melhores filhos do povo.

Todos estes vampiros têm as suas máquinas bem montadas, não lhes chegava explorar-nos nas fábricas, onde se ganha salários de miséria e somos obrigados

a trabalhar sem condições de segurança e higiene, nos campos de sol a sol, sem o mínimo respeito pela vida e saúde do trabalhador.

Todo este sistema de exploração continuamos a sentir ao chegar a França, outra forma é certo, mas o fim é o mesmo. Reduziremos-nos a peças de máquinas que eles montam e assim passamos de homens ou mulheres a autómatos sem direito a contestar seja o que for e sem direito a vir para além do limite que eles consideram, possamos dar rendimento nos vários sectores de trabalho que eles inventaram.

Desde o contrato que fazem para arranjar-nos os papéis, às bichas intermináveis para as cartas de estadia, onde a cada instante somos vítimas de vexames racistas, praticados por funcionários e polícias da várias repartições.

Obrigados a esperar o tempo que eles quiserem por sabermos que necessitamos desses papéis que são uma forma de controle policial criado pelo aparelho do estado burguês francês, aludindo que todos esses documentos fazem falta para trabalharmos e residir em França.

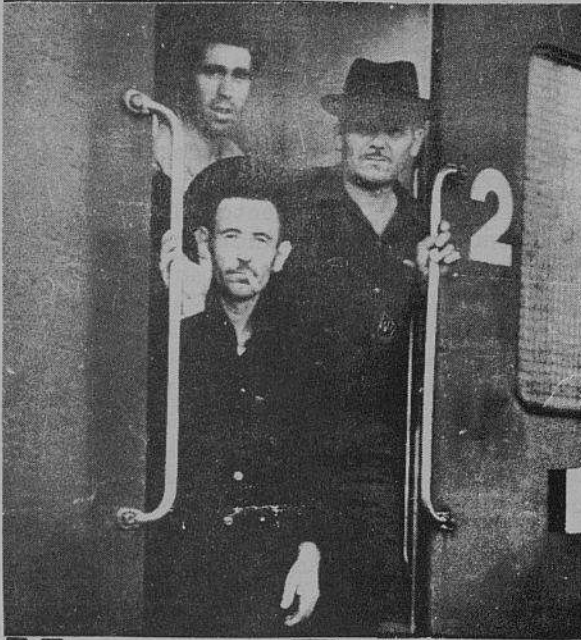
Eles fazem falta ao seu sistema de controle e exploração dos trabalhadores.

Nós sabemos muito bem que há patrões que não cumprem esta legalidade.

Na ânsia desenfreada de enriquecerem o mais depressa possível, prometem fazer papéis e dar alojamento, mas nem fazem papéis e os alojamentos são autênticos currais cheios de imundície onde vivem quatro e mais no mesmo quarto.

Estes sanguessugas obrigam-nos a trabalhar, os outros obrigam-nos a cumprir os contratos até ao fim, pagando menos do mínimo que está estabelecido.

Revoltados com toda esta exploração, vamos endurecendo e pensando partir o mais breve possível, abandonando esta França e o seu sistema de estado democrático-burguês, onde a exploração do homem pelo homem existe descaradamente.



NÃO SE EMIGRA PORQUE SE QUER

Fala-se agora de democracia em Portugal e muitos de nós resolvemos partir deixando esta podridão para trabalharmos no nosso país.

Mas as coisas começam mal e ao iniciarmos os preparativos da abalada, deparamos com rouba-lheiras feitas a quem trabalha pelo consulado de Portugal em Paris, provando que a democracia apregoada assenta as suas bases na exploração de quem trabalha.

Foi assim que no consulado, organismo cumprindo ordens do governo democrático-burguês de Portugal me esclareceram, escrevendo num papel as várias voltas que tinha a dar, para poder levar para Portugal os móveis, roupas e utensílios que tinha, mais a mulher e filhos.

Fala uma funcionária em tom superior de pessoa instruída que se esforça por ser gentil e agradar.

Vai ao 2º andar falar com a D. Helena.

- Hesito um pouco e pergunto se entro por dentro do edifício ou se é preciso sair.

Ela manda-me esperar e diz que telefone na directamente para a D. Helena.

Estabelecida a ligação ela escreve num papel as indicações:



Austerlitz

Vai à polícia, declara que a sua mulher e filhos vão definitivamente para Portugal, sua mulher tem que deixar a carta de séjour na polícia e esta faz um certificado.

Trazer ao consulado o certificado com uma lista em 4 exemplares de todos os objectos, moveis, roupas que leva para Portugal, trazer também quarenta francos e quarenta centimos.

Na Cité, polícia francesa, foi-me pedido uma declaração de pagamento dos impostos, com fotocópia da mesma, uma relação em duplicado de tudo que minha mulher levava para Portugal e a carta de séjour.

Munido de toda a papelada que me pediram, apresentei-me no gabinete para os estrangeiros, no 3º andar da cité, aí foi marcada uma data limite para deixar a França, marcaram 10 dias não perguntei se concediam mais porque não me ocorreu na altura, depois de minha mulher assinar a declaração, foi-lhe dada novamente a carta de séjour carimbada com um carimbo no qual diz que deixa a França definitivamente.

Deram-lhe a tal declaração e o certificado e toda a documentação que tínhamos tirado, dizendo pode partir quando quiser.

Para minha surpresa não se pagou nem um centimo, mas sabemos que eles têm também a sua forma de exploração mais evoluída que em Portugal.

De retorno ao consulado, entregue a papelada, eles tiveram o exaustivo trabalho de colar um selo e carimbar as 4 declarações e arrecadar os 40,40 francos.

Para tudo isto entrámos às 9h30 da manhã e só fomos despachados às 15 da tarde, ainda com a explicação verbal, que se os móveis e utensílios fossem novos ou tivessem de uso menos dum ano tinha

(cont. pág. 4) O Alarme pág. 6

Silva: - Em principio debes reunir-te com mais 2 ou 3 amigos de confiança e discutir dos problemas locais, tentando encontrar a solução justa e apresentá-la a toda a gente, para assim poderdes ganhar a confiança do povo.

Zé: - Mas como é que eu posso falar ao mesmo tempo com todo o povo?

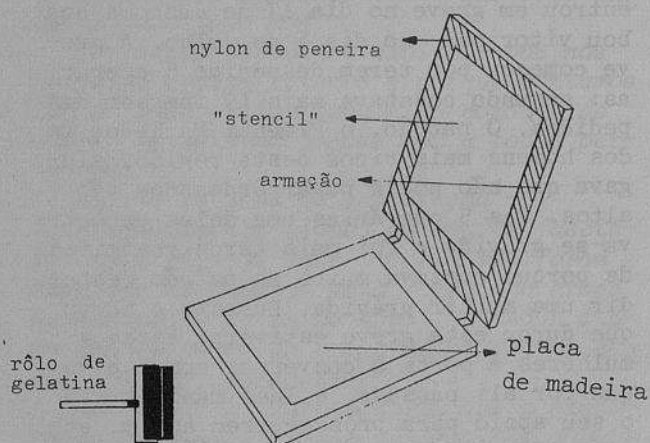
Sra. Albertina: - Tu e os teus camaradas deveis falar com o maior número de pessoas que vos for possível. Mas ao mesmo tempo deveis fazer chegar às mãos de todos os trabalhadores do bairro panfletos ou seja papéis escritos, jornais, revistas, fazer inscrições nos muros, etc. E deveis pôr cada vez mais gente a trabalhar convosco, formando novos grupos de estudo, grupos de distribuição de propaganda e outras actividades que sejam possíveis na zona.

Zé: - Mas às vezes acontece que nessas reuniões as pessoas começam cada qual a puxar para seu lado e não se entendem.

Silva: - Isso pode acontecer, Zé, mas as pessoas entendem-se sempre quando têm vontade de avançar e servir o povo. O que importa é que nessas reuniões não se siga o que diz este ou aquele mas sim aquilo que virem entre todos que é justo. E que cada ideia seja justa e bem explicada cada para melhor ser posta em prática.

Zé: - Isso já eu estou a compreender. Agora o que quero é que me expliqueis como é que se fazem esses panfletos de que falaste há bocado.

Silva: - Há uma maneira muito simples e que qualquer pessoa pode fazer em qualquer ocasião. Arranjas uma rede muito fininha de nylon das que se utilizam nas peneiras e pregas a rede, bem esticada, num caixilho; compra-se um "stencil" todas as papelarias os vendem; esse "stencil" tem de ser escrito à máquina com o branco das letras (quer dizer sem a fita); quando se tem o "stencil" já batido com aquilo que queremos imprimir, põe-se o "stencil" dentro do copiógrafo (que se pode fechar, por causa da dobradiça). Nessa altura, com o copiógrafo fechado põe-se tinta de imprimir na rede de nylon. Passa-se por cima com o rolo de gelatina para espalhar bem a tinta.



Zé: - Bom. Isto também percebi. E na fábrica como é que os operários se podem organizar?

Sra. Albertina: - Os principios de organização são os mesmos. Deves reunir-te com 2 ou 3 camaradas da fábrica e depois deveis tentar explicar por conversa, por panfletos, etc. o que é a exploração capitalista numa fábrica, denunciar as péssimas condições em que somos obrigados a trabalhar, todas as injustiças e violências cometidas pelos patrões, chefes e escovas. E pouco a pouco

FIM À GUERRA COLONIAL JÁ!..

Apesar das muitas promessas do governo provisório, a guerra colonial continua. Os soldados continuam a ser mandados à força para as colónias. Muitos recusam-se a combater, como aconteceu em Angola, onde uma companhia inteira (a segunda COMPANHIA Do Batalhão 4519, do quartel de Tchivovo - ver nossa notícia do suplemento de férias) se recusa a servir de carne para canhão. Por outro lado os movimentos de libertação continuam a avançar cada vez mais no caminho da libertação total das colónias.

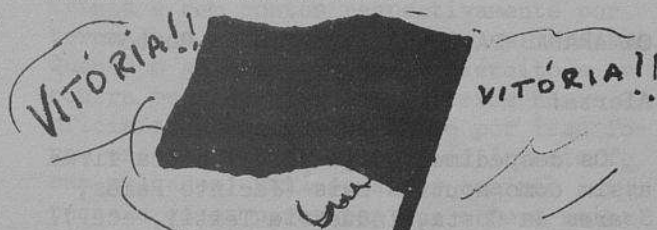
Em MOÇAMBIQUE a FRELIMO tem atacado e inutilizado quase todas as linhas férreas do norte e do centro do país. Nos últimos tempos atacou a linha de Tete, que serve a barragem de Cabora Bassa; a linha Beira-Rodésia; a linha de Beira ao Malawi e ainda a linha de Vila Pery - Machipanda.

Ainda em Moçambique os operários nas fábricas organizam-se, chegando mesmo a ocupar uma Refinaria de Açúcar SONAREP em Lourenço Marques. Depois de terem expulso os administradores eles elegeram uma comissão administrativa de 4 membros e mantêm a fábrica em funcionamento até que todos as reivindicações exigidas sejam satisfeitas.



Em ANGOLA por ser o país onde o imperialismo tem mais interesses, a situação está mais complicada. O governo de Lisboa deixa apodrecer a situação, os conflitos agravam-se quer entre comunidade branca e a comunidade negra, quer entre exploradores e explorados e nas últimas semanas só em Luanda houve ao menos 40 mortos e 160 feridos sendo tudo população civil e na sua maioria negros. Com esta situação pouca clara quem lucra é o imperialismo estrangeiro e quem se lixa é sempre o povo sejam eles brancos ou pretos.

Quanto à GUINÉ BISSAU, espera-se que em breve o governo português seja obrigado a reconhecer a sua independência total. Por um lado são as próprias tropas portuguesas que começam a confraternizar com a população e as tropas do partido de libertação. Por outro lado até já o Brasil que até agora sempre defendeu o colonialismo português já decidiu reconhecer a independência ao Estado da Guiné.



CONCLUSÃO: Tudo isto prova bem que a luta dum povo unido pela sua liberdade é invencível, mesmo que os seus opressores sejam de aparência muito fortes.

Como muito bem diz o povo chinês os exploradores são tigres de papel - fortes na aparência mas fracos na realidade.

A LUTA DOS POVOS É INVENCÍVEL!
VIVA A REPÚBLICA INDEPENDENTE DA GUINÉ - BISSAU!

OS POVOS DAS COLÓNIAS E O POVO PORTUGUÊS LUTAM CONTRA O MESMO INIMIGO!

ganharmos a confiança de todos os outros camaradas de trabalho; e assim avançando com pequenas lutas conseguiremos não só obter as nossas reivindicações mas mesmo acabar com toda essa corja de exploradores.

Silva: - Da mesma maneira nos quartéis de vemos formar grupos de discussão sobre as condições dentro do quartel, contra a disciplina militarista, contra a guerra colonial, dando isto ao conhecimento de todos os outros por meio de panfletos nas camaratas e por inscrições nas paredes e por todo o lado. E devemos também mobilizar ao máximo os outros camaradas para lutar contra os castigos, a má alimentação e as condições de vida, e recusar o embarque para as colónias. Devemos fazer sair dos quartéis o maior número de armas e todo o material que podemos sacar.

Sra. Albertina: - Isso mesmo. Assim é que é. Porque todas as armas que forem recuperadas serão úteis à luta do povo.

Zé: - Agora já estou a ver melhor como é que o povo unido, organizado e com armas pode derrubar a burguesia e tomar o poder político.

Silva: - Mas a luta armada que é o caminho para a tomada do poder só é possível quando há uma organização entre os operários e os camponeses que se encontram por todo o país. Isto quer dizer que tem de haver uma união entre o povo trabalhador quer ele se encontre na fábrica, no campo, nos bairros, nos quartéis, etc.

LÊ - DIVULGA - DISCUTE - ASSINA
"o alarme"

QUERO RECEBER O "ALARME" EM CASA:

NOME _____

MORADA _____

Preço de uma assinatura: 10F, preço de cada: 1F

PARA RECEBER "O ALARME" EM CASA CORTA ESTE BOLETIM E ENVIA-O PELO CORREIO PARA:

"O ALARME"
22, VILLAGE DU RIF
38640 - CLAIIX

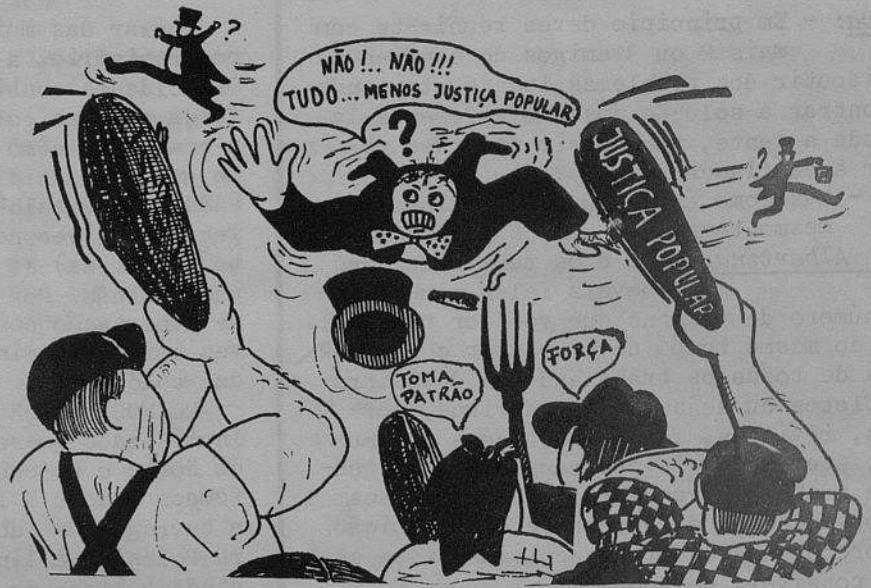
LUTEMOS CONTRA OS DESPEDIMENTOS

A burguesia à rasca com medo que as greves aumentem e que os operários cada vez mais conquistem os seus direitos, maiores aumentos de salários, melhores condições de trabalho, direito a férias, etc. começa a despedir.

Claro que os patrões não despedem ao acaso, muitas vezes despedem os operários mais combativos julgando que assim podem parar o movimento reivindicativo da fábrica e ao mesmo tempo meter medo aos outros operários para que esses aceitem calmamente tudo o que os patrões lhes impõem. Outras vezes, por um lado despedem e por outro lado aumentam o trabalho aos operários que ficam recuperando assim os aumentos que foram obrigados a ceder depois do 25 de Abril. Além disso outras fábricas despedem parte do pessoal para poderem receber o subsídio dado pelo governo às fábricas com menos de 300 operários.

Mas uma coisa é certa - os operários sabem reagir contra as manobras porcas dos patrões.

Aqui vão algumas notícias recebidas de vários pontos de Portugal onde se pode ver que os operários estão conscientes que temos de ser UM POR TODOS E TODOS POR UM. Unidos na luta havemos de derrubar a burguesia.



Camaradas,

CAMARADAS DA ADIRA - Região do Porto

Alerta!

Os despedimentos já surgem nesta firma assim como noutras mais (Jacinto Ramos, Soares da Costa, Indústria Textil, etc.). Como é de conhecimento geral este mês já foram despedidos alguns camaradas operários desta firma.

Camaradas, os patrões para nos despedirem arranjam sempre causas que para eles são sempre justas, mas, nós sabemos que essas causas são apenas fruto das manobras porcas para nos pôr no desemprego, pois a razão principal da causa dos despedimentos é o aumento de salários, pois que este mísero aumento vai prejudicar um pouco os seus lucros fabulosos.

Atenção camaradas, não podemos ficar de braços cruzados à espera que sejam despedidos mais operários pois já foram despedidos 7 colegas de trabalho e nós não fizemos nada para que os camaradas fossem readmitidos, e consta-se que vão ser despedidos mais 20 e nós não podemos ficar impassíveis.

Todos juntos vamos dizer não aos despedimentos utilizando a única arma: GREVE ATÉ À READMISSÃO DOS CAMARADAS DESPEDIDOS!

Mas não é só contra os despedimentos que temos de lutar, pois na nossa fábrica a repressão continua quer seja em forma de castigos ou prémios de produção que só servem para nos dividir e fazer cair a nossa união, pois que só assim os patrões podem continuar a reinar. Camaradas, para lutar contra estas manobras temos que nos reunir em assembleias de fábrica e discutir os nossos problemas e resolvermos as atitudes a tomar contra estas manobras e não esperar que sejam as comissões pedidas pelo (patrão ou patrões) a tratar desses assuntos pois temos verificado que elas ainda não fizeram nada que satisfizessem e não se manifestam junto do patrão contra os despedimentos. Pois só unidos e organizados conseguiremos a satisfação total das nossas reivindicações.

GREVE ATÉ À READMISSÃO DOS OPERÁRIOS DESPEDIDOS!

CONTRA OS CASTIGOS E OS PRÉMIOS DE PRODUÇÃO!

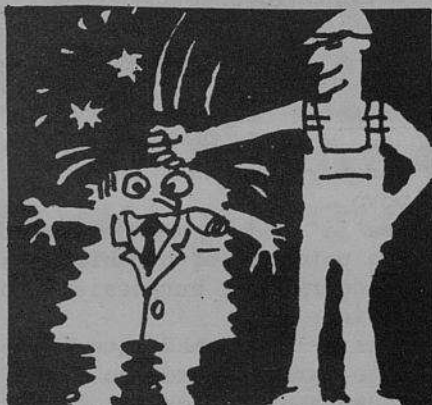
VIVA OS COMITÉS OPERÁRIOS!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

comité operário da Adira - Junho 74

Vou aproveitar esta carta para vos dar a conhecer algumas coisas também a propósito dos despedimentos. Como vocês sabem tem havido despedimentos mais ou menos por toda a parte, umas vezes despedem logo um monte de operários de uma só vez, outras aos bocadinhos e outros estão ainda a estudar a melhor forma de despedir pessoal sem haver reacções. Em muitas fábricas os patrões vêm com a conversa de que vão fazer os possíveis por não despedir ninguém, que não têm interesse nenhum nisso, que era a maior tristeza que podiam ter na vida, que só em último caso, etc. Toda a gente sabe que aquilo que os patrões querem é lucro e os operários para eles só têm significado na medida em que lhes encham os bolsos de dinheiro e todo o resto é conversa fiada. Bom, mas eles têm esta conversa toda que é para ver como que a gente reage e ao mesmo tempo para nos irem embalando na história de que o patrão é muito boa pessoa e que se mandar alguém embora é porque não pode mesmo tê-lo a trabalhar.

Bem, agora vou contar alguns casos que se passaram numa fábrica de Guimarães conhecida pela fábrica do Castanheiro. No dia 31 de Maio começaram os despedimentos. Foram 2 para começar. Acusaram-nos de grevistas não se sabe bem porque nem com que provas mas o que é certo é que além de não pagarem a indemnização à custa de dizerem que tem "justa causa" não pagaram as férias já ganhas nem as horas nocturnas já trabalhadas. Com isto pretendem os patrões que esses dois camaradas fossem a tirados para a miséria e para a fome.



A isto se pode chamar fascismo e do pior. Antes que me esqueça os patrões principais são o Alberto Costa e os filhos Miguel Costa e Alberto José e já agora, alguns dos seus fiéis lacaios mais odiados pelos operários da fábrica são o Leite

dos pagamentos, o Miguel Augusto do tinto o Freitas da tecelagem e o Soares da fição. É bom irem notando esses nomes porque quando os trabalhadores tomarem o poder toda esta gentalha terá de ser julgada pelo povo e terá o castigo que merece. Mas continuando, na semana seguinte foi a vez de dois operários da serralharia. Na semana seguinte nova dose, e assim por diante. No fim de Junho já tinham sido despedidos 12 operários e operárias. A intenção destes bandidos é despedirem à volta de 70 ou 80 operários. Para acabar gostava de dirigir algumas palavras a todos os operários do Castanheiro: Nenhum de vós sabe se amanhã é o vosso dia de ser despedido. Deveis reagir sem medo. Lembrai-vos que a união faz a força e para nós operários sempre vale o ditado UM POR TODOS E TODOS POR UM. Tomai o exemplo dos vossos camaradas da fábrica do Pimenta e da fábrica de Vila Pouca. UNIDOS COMO UM SÓ LUTEMOS CONTRA OS DESPEDIMENTOS.



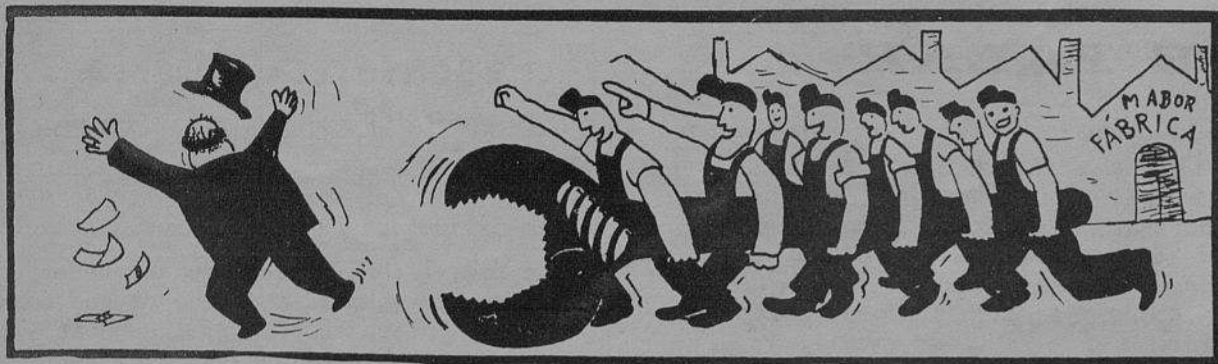
Camaradas,

A fábrica T.V.P. situada em Guimarães, entrou em greve no dia 17 de Junho e acabou vitoriosa no dia 1 de Julho. A greve começou por terem despedido 5 operárias: segundo constava mais 19 iam ser despedidas. O patrão, o Pimenta Machado, um dos homens mais ricos desta região, alegava que não podia pagar ordenados tão altos. Das 5 operárias uma delas encontrava-se grávida e foi mais tarde readmitida porque custava muito ao patrão despedir uma mulher grávida. Durante o tempo que durou esta greve estiveram estas 4 mulheres à porta a conversar com o povo que por ali passava, e lhes manifestava o seu apoio para prosseguirem assim, até que o fascista do patrão haveria de ceder.

No interior da fábrica o tempo passava lentamente sem se trabalhar, e confiantes que haviam de vencer: as suas camaradas haveriam de passar a porta para trabalharem, para ganharem o seu pão, e sustentarem os seus a que têm direito.

À saída depois de terminar as horas de trabalho o povo enchia o largo dando-lhes palavras de encorajamento, pois todos vivíamos com os olhos postos na T.V.P. Nestes dias de greve choveu e as 4 operárias que ficaram à porta para serem readmitidas eram abrigadas no carro de alguém que trabalhava na fábrica.

O Alarme pág. 8 (cont. pág. 4)



luta na MABOR

TROFA

NÓS NÃO QUEREMOS A GREVE - QUEREMOS QUE AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES SEJAM SATISFEITAS.

diz o cartaz afixado na fábrica..

Apresentamos aqui algumas passagens do manifesto dos trabalhadores da MABOR com data do 25 de Junho e que nessa altura estavam a caminho do primeiro mês de greve.

À CLASSE OPERÁRIA, AOS TRABALHADORES

A TODOS OS EXPLORADOS

Camaradas,

Há trinta dias e trinta noites que estamos em luta aberta pelos nossos direitos elementares, por condições de vida digna dum ser humano contra um patrão que nos explora há 28 anos.

A luta tem sido dura mas estamos dispostos a continuar até à vitória total.

Durante este mês aprendemos muito e hoje estamos mais conscientes e organizados do que nunca.

Por isso a nossa união é cada dia que passa, mais forte.

Por isso, hoje sabemos que a nossa luta também vos pertence visto que sois tão explorados como nós.

Por isso, decidimos explicar-vos nós próprios porque lutamos e porque contamos com a vossa solidariedade no combate de todos por reivindicações que a todos pertencem.

MABOR: 28 anos de exploração -

Profundamente ligada ao regime fascista cujas figuras mais importantes foram expulsas do governo pela força das armas na madrugada do 25 de Abril, a MABOR é uma das empresas do grupo Quina (Banco Borges & Irmão, Cerejeira, etc.)

Desde que a fábrica abriu que a exploração de que já éramos vítimas nos campos se agravou.

Necessitados de vender barato o nosso trabalho para conseguirmos sobreviver, temos vindo a ser explorados escandalosa e brutalmente.

Alguns de nós foram mesmo sujeitos a interrogatórios dentro da empresa que acabaram por nos esgotar as forças e levar a perder os sentidos.

Alguns de nós sentiram na carne e na cara os insultos, os interrogatórios da PIDE que chegou a viver cá dentro 24 horas por dia e tentou desesperadamente encontrar um "culpado" para as avarias que iam surgindo nas máquinas onde deixamos o nosso suor.

A exploração do nosso trabalho já permitiu que - para além dos gastos desnecessários os patrões tenham construído 4 fábricas aqui em Lousado onde trabalham outros camaradas tão explorados como nós.

Todos nós já deixamos naquelas máquinas boa parte da nossa saúde!
ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

...Neste momento estamos em luta pelas 4 reivindicações que consideramos urgentes e as mínimas aceitáveis:

- Salário mínimo de 6 contos, 40 horas em 5 dias semanais de trabalho, um mês de férias com 100% de subsídio, subsídio de natal de 100%.

Até agora conquistamos as duas últimas, aquelas que não afectam grandemente os lucros da empresa.

A luta continua pelos seis contos e pelas 40 horas.

Estamos certos de que para cada nova dificuldade encontraremos uma nova arma.

A administração cedeu a um mês de férias com 100% de subsídio e no subsídio de Natal a 100% porque não lhes trazia grande prejuízo. Mas as outras reivindicações que se consideram urgentes, 6 contos por mês e 40 horas de trabalho em 5 dias semanais - a isso é que eles não se querem vergar.

Nós já sabemos que quando é uma coisa que não lhes agrada eles até dizem que os trabalhadores são uns malandros e não que rem trabalhar. E por isso até nem querem que as notícias saiam nos jornais e na televisão.

As tantas para tentar impedir a greve, os administradores e alguns lacaios tentaram assaltar a fábrica e provocar um incêndio, atribuindo depois as culpas aos operários. Mas sabendo isto, os operários em greve formavam uns grupos de piquetes instalados à volta da fábrica com mangueiras e barras de ferro: "Se alguém salta o portão é homem morto" gritam os operários.

Os patrões acagaçados não conseguiram infiltrar-se para aquilo que eles queriam. Preferiram mandar emissários que ficavam a aguardar a resposta no café mais próximo e que pretendiam com palavras mansas que os operários desistissem da greve.

Mas os operários da Mabor apoiados por outros trabalhadores da região e pelos operários da Sacor que deram já um dia de trabalho para apoiar esta luta - continuam em greve até à vitória total.

Apoiemos os nossos camaradas da Mabor em luta, porque só unidos conseguiremos vencer a cambada dos que nos exploram há longos anos.

Espera-se o maior apoio da malta trabalhadora para que colabore com estes nossos camaradas em greve.

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA MABOR!

situação em Portugal

O Golpe de Estado do 25 de Abril não foi um milagre caído do céu, nem um presente do Spínola mas sim fruto da justa luta dos trabalhadores em Portugal, dos trabalhadores emigrados e dos povos das colónias. Este golpe de estado que os burgueses foram obrigados a fazer não foi para beneficiar o povo trabalhador, mas sim para mais uma vez nos enganar e para eles tentarem melhor reorganizar-se e poderem continuar por mais tempo no poleiro.

Eles diziam que queriam acabar com o fascismo. Mas o que a gente está a ver é que o fascismo e a repressão continuam.

No dia 4 de Julho os jornais "A República" e "A Capital" foram multados em trinta e cem contos respectivamente por terem dado a conhecer ao povo as verdades. Quando o governo obrigou o exército a ir contra os grevistas dos Correios houve 2 oficiais que se recusaram, e por isso foram presos. Só por isto estes jornais foram multados. Está-se a ver que não interessa a esses parasitas que o povo saiba a verdade. Eles prometeram a liberdade de imprensa e afinal a televisão passou a ser controlada directamente pelo governo, e os jornais não podem falar da deserção com armas, incitar à greve, nem dizer mal dos novos governadores. É isto que se diz ser a libertação da imprensa?

Mas os novos governantes estão tão à rasca que até já não se entendem entre eles. O Spínola que lhe parecia que o povo tinha liberdade a mais, demitiu o governo e quis formar um outro que viesse a fazer ainda mais repressão sobre o povo e as suas lutas.

O que é que o povo trabalhador deve fazer?

O que o povo trabalhador deseja e deve fazer é a revolução popular, em que o povo tomará o poder e acabará com a exploração capitalista, e haverá liberdade e igualdade para todos os trabalhadores e ditadura para os inimigos do povo.

Mas para conseguirmos a revolução popular temos que nos unir e organizar nos bairros, nos locais de trabalho e por toda a parte, para melhor lutarmos contra os patrões e toda a corja que está do seu lado.

Sigamos o exemplo dos nossos camaradas pescadores de Matosinhos, e como eles muitos outros trabalhadores entraram em greve, na TIMEX, nos Correios, na MARTINS E REBELO, na MABOR, etc.

É assim camaradas que todos devemos fazer. E não nos deixemos levar pela conversa dos que estão no poleiro que têm a lata de dizer que a greve neste momento não interessa aos trabalhadores mas sim aos patrões!

Ora, se os patrões não estão satisfeitos que entreguem as fábricas aos operários, os barcos aos pescadores e os campos aos camponeses. Mas quer eles queiram quer não, um dia tudo isto será nosso!

Mas para isto ser nosso teremos que fazer como os pescadores e os outros trabalhadores - unidos e organizados conseguiremos acabar com a exploração e construir um Portugal novo onde haverá PAO, TERRA, PAZ e DEMOCRACIA POPULAR.

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

O POVO TEM DE FALAR

Para acabar com as poucas ilusões da democracia em Portugal o governo do Spínola começou já a reprimir a liberdade de expressão do povo.

Com o decreto-lei do dia 14 de Junho o governo proíbe que os jornais ou outros meios de informação incitem à greve, falem contra o governo, incitem à deserção com armas, etc. Enfim o que eles querem é que os jornais falem a favor da burguesia e que o povo os defenda.

Vários jornais e organizações anti-fascistas têm lutado contra esta lei oprimadora do povo quer através de comícios, manifestações de rua, informações, etc. O Alarme sendo um jornal feito por trabalhadores, ao serviço da classe operária é contra este decreto fascista que quer calar a voz do povo. Estamos inteiramente de acordo com o que dizem trabalhadores portugueses num panfleto distribuído pelo jornal popular de Matosinhos: O TRABALHADOR, do qual transcrevemos o seguinte:

"Este decreto-lei é bastante claro. Em nome da "democracia", enquanto os operários, os camponeses e todos os trabalhadores continuam a ser explorados pelos burgueses capitalistas, alguns deles membros do governo provisório, querem evitar que a imprensa defenda os interesses do povo.

É esta imprensa, imprensa popular, e a imprensa comunista aquela que defende verdadeiramente os trabalhadores, é através desta imprensa que o povo faz ouvir bem alto a sua voz. Este decreto-lei, feito à boa maneira dos fascistas, não foi um caso isolado, pois antes já tinham prendido um dirigente anti-reformista Saldanha Sanches, proibido um programa da televisão, caluniado organizações revolucionárias, feito despedimentos em massa, agressões aos trabalhadores pelos reformistas e revisionistas, etc.

Isto vem no caminho que os novos governantes, incluídos os ditos "socialistas" e "comunistas" só de paleio, têm seguido ultimamente, que regime em nome dum pretensa liberdade e democracia para o povo quando esta só existe para os exploradores e opressores do povo.

Camaradas trabalhadores: a nossa voz tem que ser ouvida. Temos de lutar activamente contra este decreto-lei sobre a imprensa, para não perdermos as liberdades já conquistadas.

Não podemos deixar que nos retirem aquilo que foi conquistado com tanto esforço.

Sabemos que mesmo que seja abolida a nova censura, o povo não terá a sua verdadeira liberdade de expressão, pois esta só será conquistada quando todos os trabalhadores com a vanguarda da classe operária à cabeça, tomarem o poder e implantarem um regime democrático-popular.

LUTEMOS PELA ANULAÇÃO IMEDIATA DO DECRETO LEI SOBRE A IMPRENSA!



30 000 TRABALHADORES EM GREVE

Por todo o país os trabalhadores dos C.T.T. (Correios) começaram em greve no dia 17 de Junho exigindo outras coisas um ordenado mínimo de 6 contos e a semana de trabalho de 35 horas.

Actualmente em alguns sectores como as secretarias, central telefónica, direcções de serviço e outros, o pessoal trabalha 36 horas, e são os serviços em que o trabalho é mais leve. Nos outros sectores a semana de trabalho é de 44 horas.

A greve terminou sem que os trabalhadores tivessem obtido as reivindicações exigidas. Mas eles não de vencer, para isso estão a preparar a continuação da luta.

É assim mesmo camaradas, não nos podemos deixar vencer, uma derrota terá de ser aproveitada para dela tirarmos lições de melhor organização para uma nova vitória.

Pescadores = vitória

CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA COM OS PESCADORES.

P. - Vocês têm sentido por parte de alguém má vontade para com a vossa greve?

R. - Bom, isso é difícil de acontecer, as pessoas com quem falamos são as que conhecemos há muitos anos e vivem connosco quase todos os dias, essas, é evidente que nos apoiam. Outras também penso que sim, no entanto, houve para aí um papel desses gajos que dizem que são comunistas, esses do tal que agora até é ministro, que dizia que a greve era só para servir os interesses dos patrões.

Ora eles bem sabem que isso é mentira, eles já andavam a tramar a coisa, pois já em princípios de maio chamavam-nos aí a uma casa para falarem connosco. Fomos alguns, aí uns quarenta ou cinquenta e já então eles nos disseram para não fazermos greve. Como vê, já logo no princípio de maio eles sabiam que nós estávamos a preparar a greve. Aí, eles falaram que até nos apoiavam e muita treita mas não convenceram ninguém. Que nos deixem em paz, que nós não temos nada a ver com eles.

P. - Querem dizer mais alguma coisa?

R. - Olhe, eu cá ando no barco campeão. No entanto, o mar dá pouco, se vierem os aumentos nós vamos todos para o mar, de contrário, os mais novos começam a procurar arte em terra.

Era bom para todos que os patrões pagassem o que nós pedimos. Para isso também é bom que o povo saiba a verdade da greve. Vocês é que podem ajudar-nos a fazer ver às pessoas que a nossa greve é para podermos comer melhor alguma coisa e criar melhor os nossos filhos.

R. - Nós o que temos para dizer, é o que dizemos no comunicado que distribuimos e o que diz o comunicado do grupo de apoio.

Nós lutamos por aquilo a que temos direito!

Nós não temos medo nenhum de nada!

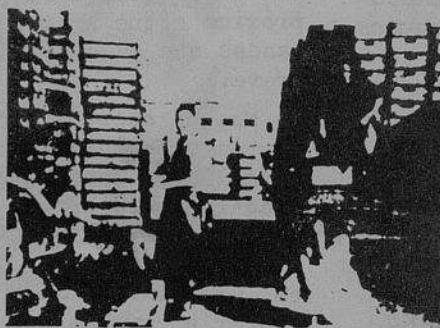
Estamos unidos e procuramos estar organizados!

Basta dizer: Quem não teme o mar não teme os patrões.

LÊ E DIVULGA AS PUBLICAÇÕES DO ALARME



as mulheres falam



dos seus problemas ...

DO POVO

EXPLORAÇÃO

CAPITALISTA



mercadoria

força de trabalho

mais valia

ESTUDO ORGANIZAÇÃO E LUTA

dir: J.P. Sartre - Imp.sp.VRA; n.º d'insp. com. paritaire: 53381